

Apresentação

O que se segue é o relatório de um projeto de pesquisa atualmente em curso na Universidade Federal de Minas Gerais (Departamentos de Linguística e de Letras Românicas), com financiamento parcial do CNPq. Os resultados aqui relatados correspondem a cerca de dois anos e meio de trabalho (agosto de 1992 a março de 1995).

Participaram do projeto durante esse período os seguintes pesquisadores:

Mário A. Perini (UFMG) - coordenador

Sigrid Fraiha

Regina Bessa Neto

Lúcia Fulgêncio (UFMG)

O projeto contou também com a colaboração de Mônica Santos Souza, da Universidade Federal de Ouro Preto, durante alguns meses em 1992; e das bolsistas Remi Aparecida dos Santos e Juliana Araújo Silva, cuja contribuição foi preciosa nas discussões da fase final.

A publicação deste relatório como número especial da **Revista de Estudos da Linguagem** atendeu a uma sugestão de Marco Antônio de Oliveira, para quem também vai um muito obrigado.

Apontamos, finalmente, que a concepção a que se chegou da relação entre o aspecto formal do SN e sua função como delimitador de referentes só foi possível graças ao trabalho de Yara Liberato, que

referentes só foi possível graças ao trabalho de Yara Liberato, que generosamente franqueou o texto de sua tese de doutoramento em elaboração, e cedeu seu tempo e entusiasmo para longas discussões. Para ela nossa gratidão especial.

O trabalho no projeto continua, e no momento estamos trabalhando na formulação das condições de anteposição do adjetivo - basicamente a explicação do que vem a ser o traço <X>, introduzido no terceiro capítulo como recurso provisório. Essa explicação deverá complementar e fundamentar melhor a análise proposta neste texto sem alterar seus pontos essenciais. O novo texto deverá estar pronto para finais de 1996, e será uma continuação deste livro.

A pesquisa desses dois anos e meio produziu muito mais do que mostramos aqui. Incluímos neste relatório somente a parte que trata especificamente da análise dos termos inteiros do SN, e que pode ser integrada no momento em um todo com alguma consistência teórica. Mas para cada problema que resolvíamos surgia outro que permanecia pendente. Aprendemos muito nesse processo, e principalmente duas coisas: primeiro, a incrível vastidão do tema, que à primeira vista parecia tão restrito; e, depois, a inadequação fundamental das teorias puramente estruturais para a descrição da ordem dos termos.

Tivemos a preocupação de nunca selecionar dados: decidimos de início que nossa análise do SN seria exaustiva em intenção (ainda que não de fato, em vista da amplitude da área tratada). Procuramos constantemente verificar as análises com novos dados; e às vezes submetemos a testagem dados de confiabilidade duvidosa. Como resultado, a análise sofreu numerosas revisões; este texto, por exemplo, foi totalmente escrito três vezes, cada vez com uma análise diferente. E cada passagem foi discutida e reescrita outras muitas vezes. Desse modo, certamente temos menos a mostrar do que se tivéssemos sido mais tolerantes para com nosso próprio trabalho - mas em compensação acreditamos que nossos dados e análises são mais bem fundamentados do que algumas análises do SN que examinamos durante a pesquisa. E, naturalmente, a cada passo sabemos bem as ra-

Este livro compreende três partes: na primeira (capítulo 1) expomos nosso modelo de descrição superficial, concebido como instrumento de coleta e sintetização de dados, não propriamente como teoria acabada; na segunda (capítulos 2 a 5) desenvolvemos a análise dos termos internos do SN; e na terceira (capítulos 6 e 7) abordamos alguns itens individuais que apresentam aspectos de interesse. Segue-se um epílogo, onde procuramos indicar algumas direções promissoras para a pesquisa futura.

Em um trabalho coletivo como este é difícil explicitar quem fez o quê. Em especial os capítulos da segunda parte foram elaborados em conjunto, e tão discutidos, refeitos e rediscutidos que nem mesmo nós conseguiríamos atribuir cada parte a um autor único. Por isso, esses capítulos (2 a 5) são dados como de autoria coletiva. Os demais capítulos têm autores individuais, indicados no local devido. A redação e organização final do texto, assim como a concepção e coordenação do projeto, são de Mário A. Perini. Para manter a uniformidade de estilo, deixamos todo o texto na primeira pessoa do plural.

Esperamos que nossa análise sirva de ponto de partida e estímulo a novos estudos descritivos da língua portuguesa. Problemas a resolver não faltam; e talvez alguns pesquisadores encontrem aqui armas com que enfrentá-los.

Belo Horizonte, maio de 1996
Mário A. Perini